



USO INDISCRIMINADO DE PSICOTRÓPICOS PELA DEMANDA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.

V Congresso de Saúde Coletiva e Sociedade da Fundação Cristiano Varela, 5ª edição, de 09/07/2024 a 11/07/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-104-2
DOI: 10.54265/QDGD5504

SILVA; Gabriella Alvarez Simões da ¹, BECKER; Alex ²

RESUMO

Introdução: Miracema é uma cidade com 27.174 habitantes, localizada na Região Noroeste Fluminense, distante 271,6km da Capital do Estado do Rio de Janeiro. Possui sete Unidades Básicas de Saúde, sendo a de estudo, a Unidade Básica Maria da Glória Padilha com um expressivo quantitativo de pacientes em uso de psicotrópicos, multiterapias com subdoses medicamentosas e solicitação de renovação de receitas sem o devido acompanhamento prévio. **Objetivo:** Revisar a necessidade dos pacientes que utilizam psicotrópicos na Unidade Básica Maria da Glória Moreira Padilha, no município de Miracema, RJ. **Metodologia:** Visando atender o objetivo, é necessário conhecer, individualmente, os pacientes que utilizam psicotrópicos. Através de uma análise de questionários semiestruturados, realização de educação continuada, além do mapeamento geográfico das áreas de maior vulnerabilidade no quesito da saúde mental. Um estudo seguindo o estabelecido pela resolução nº 466/2012, que regulamenta a pesquisa que envolve seres humanos. **Resultados:** Ocorreu uma maior participação dos usuários com transtornos mentais em palestras educativas, com apoio social e familiar diante das condutas clínicas. Além de uma rede multiprofissional, visando o uso coerente dos medicamentos, enfatizando a prescrição, a distribuição, a administração dos mesmos. E quando ocorria uma recusa na adesão medicamentosa, associou-se à psicoterapia. Foi necessário que a equipe da UBS compreendesse o objetivo proposto e atendesse a população durante suas rotinas de visitas domiciliares, permitindo visualizar as condições de cada usuário e seus familiares, tanto no quesito pessoal quanto no social. **Conclusão:** Em suma, o acolhimento na atenção primária e o dever como médico de família é: abrir as portas para os pacientes, acolhê-los, escutá-los e orientando-os de uma forma qualificada e individual, para que tenham uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: MEDICAMENTOS, PSICOTRÓPICOS, CONSUMO ABUSIVO

¹ Universidade Federal de Santa Catarina - Especialização em Atenção Básica em Saúde, gabriellaalvarezsimoes@hotmail.com
² UFSC, alcker@gmail.com